



O USO EFICIENTE DE APOSTILAS NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO

Cristiane Beviláqua Mota ¹

RESUMO

O presente artigo realiza um estudo bibliográfico acerca do uso de apostilas no ensino público e privado em que o processo de elaboração ideal do material foi detalhado, explanando sobre a adesão das apostilas nas escolas e o que motivou as instituições a introduzirem a apostilas na educação. Através de pesquisas já elaborados dentro de contextos isolados, foi verificado que o uso de apostilas deve ser estritamente organizada e esquematizada de modo a proporcionar o conhecimento necessário ao aluno já que se trata de um material mais condensado. A motivação do uso de apostilas dever ter foco no conhecimento e não no lucro com sua revenda.

Palavras Chave: Apostila. Ensino. Educação.

ABSTRACT

This article presents a bibliographical study about the use of handouts in public and private education in which the ideal process of elaboration of the material was detailed, explaining about the adherence of the handouts in schools and what motivated the institutions to introduce the handouts in education. Through research already developed within isolated contexts, it was verified that the use of handouts should be strictly organized and schematized in order to provide the necessary knowledge to the student since it is a more condensed material. The motivation of using handouts should focus on knowledge rather than profit from resale.

Keywords: Apostila. Teaching. Education.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é fazer um levantamento bibliográfico sobre o uso de apostilas nas escolas privadas e públicas. Dessa forma, apresenta o momento em que o uso de apostilas foi introduzido na educação e os motivos que levaram as escolas públicas e privadas a adotarem esse recurso didático. É observado quais devem ser as etapas seguidas para a elaboração de uma apostila e quais os tipos de apostilas, nesse sentido é objetivo secundário

deste artigo discorrer sobre os benefícios que o uso de apostila traz para o aluno e pontuar as desvantagens no uso de apostilas na educação. Desse modo, pretende a comprovar a hipótese de que o uso de apostilas como material didático é eficiente, confiável e relevante para os alunos.

Para responder a essas questões, será realizada uma pesquisa descritiva sobre o uso de apostilas em materiais já publicados referente ao assunto, partindo da hipótese de que a apostila hoje é uma das principais e mais eficientes formas de estudo para o aluno.

Esse trabalho foi escolhido devido ao fato de termos a apostila presente nas várias camadas da educação, como cursos livres, ensino fundamental, médio, graduação, *lato sensu e stricto sensu*.

2 USO DE APOSTILAS

Os alunos da atualidade possuem diversos recursos didáticos que vão muito além do livro físico, já que podem contar com recursos como sites, aplicativos, livros digitais, tutoriais, apostilas digitais e/ou física apostila - é um dos principais recursos utilizados, pelos professores, no seu trabalho diário de preparação de aulas; e, para os alunos, é uma das únicas fontes de pesquisa e estudo” (SANTOS, dentre outros. Porém; [...] o material didático - em especial, o livro e et al. 2007, p. 112).

Não é incomum hoje encontrarmos diversos tipos de cursos preparatórios para o vestibular, os quais utilizam apostilas bastante objetivas para que o aluno aprenda de maneira esquematizada exatamente o que precisa para ser aceito em uma faculdade, já que a educação atual não possui qualidade suficiente para os alunos entrem em determinadas faculdades.

“A tendência de vermos a escola como lugar da tradição, de uma quase imutabilidade de longa duração não permite que se observe com mais clareza a mudança” (GASPARELLO, 2006, p. 3).

É possível perceber tanto as escolas públicas quanto particulares o uso de apostilas tem crescido. A origem das apostilas que temos hoje, veio em consequência da Reforma Educacional de 1971.

Por exemplo, no Estado de São Paulo foi adotado na educação pública os “Cadernos do estado”, que nada mais são do que apostilas separadas por

disciplina (FONSECA; VILELA, 2013). Ainda segundo Fonseca e Vilela, 2013, o que impulsionou a popularidade das apostilas foi a busca por material didático mais objetivo para os alunos.

A popularidade das apostilas alcançou maiores proporções muito recentemente quando escolas públicas recusaram a participação no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que distribui gratuitamente livros didáticos em escolas públicas, para aderir ao sistema apostilado. A justificativa comum dessas escolas é que as apostilas potencializam a aprendizagem e preparam os alunos para as avaliações externas. Dessa forma, o amplo alcance das apostilas assim como o seu foco foram as motivações iniciais para um estudo comparativo entre apostilas e livros didáticos. (FONSECA; VILELA, 2013, p. 2)

A economia capitalista proporcionou a popularização do Ensino Superior, resultando na necessidade de um material objetivo e esquematizado por parte dos professores e escolas que desejassem preparar o aluno para ser aprovado em testes vestibulares para cursar uma graduação.

2.1 Uso de apostilas nas escolas

Conforme Gasparello (2006), o uso de material didático impresso no ensino originou-se no início do século XIX, então veio a produção do texto impresso, resumos e apostilas. Nesse período, as apostilas eram produzidas de maneira manuscrita pelos professores e posteriormente impressa para garantir uma maior “longevidade”. Sendo que o processo de fabricação do material didático incluía a junção de vários textos de autores diferentes.

Pelo fato dos professores pesquisarem vários autores para fazer compilações, iniciou-se o “processo de criação e invenção de saberes e práticas escolares” e, desde então, uma nova pedagogia foi aderida ao ensino para os alunos do ensino médio.

Como resultado desse esforço também vieram as divisões das “disciplinas escolares” e a “especialização dos professores”.

Dessa forma, podemos perceber que o educador que valoriza o processo de aprendizagem do aluno, procura ser um facilitador no processo de aprendizagem e irão se preocupar com a construção do conhecimento, além de estar continuamente procurando melhorias.

2.2 Elaboração de apostila didática

Ao elaborar uma apostila didática, é importante conhecer as etapas a serem seguidas para que o trabalho seja coerente com o objetivo a ser alcançado. Assim como as metodologias existentes que servem como base ideológica para construção do material didático (FALKEMBACH, 2005).

A metodologia consiste em um agrupamento de técnicas, ferramentas, melhores práticas para a elaboração de um projeto consistente. Caso o projeto não tenha parâmetros de desenvolvimento, pode não atingir os objetivos propostos (FALKEMBACH, 2005).

O processo de desenvolvimento do material geralmente tem a seguinte estrutura:

- a) determinar os objetivos do processo de ensino aprendizagem por meio do material didático. Nos objetivos iniciais é importante ter em mente qual o público alvo e como este público pode ser auxiliado no processo de ensino aprendizagem;
- b) pesquisar e filtrar os materiais instrucionais já existentes para ter uma base do que é comum e o que forma os materiais já existem foram trabalhados. Dessa forma, uma nova proposta de material pode ser melhorada em comparação ao que já foi realizado por outros autores;
- c) avaliar o aluno de modo a criar um perfil do conhecimento já existente. Para que o material em questão não seja maçante descrevendo detalhes desnecessários ao aluno tornando o conteúdo pouco relevante;
- d) produzir material adequado a as necessidades do aluno. O professor precisa estar constantemente analisando as dificuldades e necessidades dos alunos para que possa contribuir mais e melhor fornecendo exatamente com o que o aluno necessita;
- e) identificar como será o acesso ao conteúdo didático e como esse conteúdo irá se desdobrar de modo coerente;
- f) ao fornecer o novo material didático é interessante acompanhar o progresso dos alunos e a partir dessa premissa renovar e atualizar o conteúdo;

g) outro ponto importante é a avaliação do processo de aprendizagem, para verificar se o material está cumprindo os objetivos para os quais foram criados. A partir disso podem ser gerados relatórios para termos uma visão quantitativa do conhecimento (LUCENA, et al. 1999).

Ao elaborar uma apostila didática ou material educativo para o aluno é interessante ter, além do conteúdo, uma simulação de como trabalhar com os dados (FALKEMBACH, 2005).

Outro ponto a ressaltar é que para alcançar tais etapas listadas anteriormente é necessário que o professor conheça o público que irá ler o material e nada melhor que o próprio professor da instituição ou um grupo elaborem a apostila.

Um dos grandes incentivos no treinamento independente é a necessidade de encontrar formas de aprendizagem de modo rápido e eficiente (LUCENA, *et al.* 1999).

2.3 Tipos de apostila

Segundo o estudo realizado por Bunzen (2001), existem diversos tipos de apostilas, que foram classificadas da seguinte maneira;

- a) apostila fabricada na própria escola por apenas um docente;
- b) apostila elaborada por um grupo de professores da mesma área de atuação e na mesma instituição;
- c) apostila criada por sistemas de ensino integrados, que distribuem o material em todo o país;
- d) apostilas que são junção de cópias de partes de livros, elaboradas sem a permissão das editoras.

Nesse mesmo estudo, foi observado que as apostilas elaboradas por sistemas de ensino têm maior adesão nas escolas já que a escola recebe uma bonificação pela venda do material didático. Essa pesquisa foi realizada em escolas do Ensino Médio.

Porém, a apostila será útil somente se tiver objetivos claros no processo de elaboração e que esses objetivos sejam trabalhados de modo a suprir as necessidades dos alunos.

3 VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE APOSTILA

O surgimento da educação a distância adicionou uma nova forma de aprendizagem que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação (ALMEIDA, 2003), o que fez com o acesso à educação fosse ampliado por meio da simulação da educação presencial.

Tanto as apostilas impressas quanto as apostilas *online* permitem ao aluno transportá-la ou até mesmo acessá-la em lugares bastante remotos e os alunos podem adentrar em um “ambiente digital de aprendizagem”, que servirá como base para a aprendizagem. Com isso, o aluno tem a oportunidade de desenvolver outras possibilidades de aprendizagem independente.

Outra vantagem sobre o uso de material digital é o fácil compartilhamento das informações, por exemplo, uma apostila em língua portuguesa pode ser utilizada por qualquer país que faça uso dessa mesma língua (TAROUCO; FABRE; TAMUSIUNAS, 2013).

O material digital também pode ser mais facilmente atualizado. Segundo Willians e Tollett (2009), a tipografia na *web* possibilita a rápida atualização de informações e com custo zero.

3.1 Estudos sobre o uso de apostilas

A partir de então iniciaram-se estudos e análises comparativas entre livro e apostila para verificar a eficácia do uso de apostilas.

As análises dos materiais didáticos revelaram que o livro didático possui uma apresentação e tratamento de conteúdos diferenciados, tal como problemas que exigem raciocínio e exemplos de situações cotidianas; as apostilas são estruturadas privilegiando a mecanização e a memorização, fatores presentes nos exames vestibulares, utilizando de quadros de destaque e exercícios de aplicação de fórmulas matemáticas, além de exercícios retirados dos exames. (FONSECA; VILELA, 2013, p. 3).

Conforme o estudo realizado, é possível perceber que a apostila didática é extremamente objetiva e, por ser sucinta, todo o seu conteúdo é relevante para o aluno memorizar.

No entanto, em um outro estudo realizado por Fonseca e Vilela (2014), foi verificado através do material analisado que os livros e as apostilas didáticas possuem “ideologias diferentes”, devido ao fato de que os livros tratam de focar o conteúdo a algo mais contextualizado, enquanto que as apostilas apresentaram um conteúdo mais técnico sem demonstrar algo útil para o dia a dia. O material analisado foi de Matemática no Ensino Médio.

Ou seja, o professor que prepara um material didático precisa ter a consciência dos objetivos a serem atingidos através do estudo do material elaborado e como será absorvida pelos discentes, para que o material seja apresentado de modo organizado e coerente.

Além do mais, o aluno pode ter dúvidas, então é importante que uma opção de ajuda seja inserida junto ao material disponibilizado.

Segundo Gasparello (2006), algumas formas de fazer isso seriam:

- a) o professor da disciplina acompanhar o estudo da apostila com os alunos;
- b) disponibilizar um contato na apostila para tirar as dúvidas dos alunos;
- c) oferecer algum tipo de esclarecimento de dúvidas por meio de vídeoconferência;
- d) proporcionar ao aluno a oportunidade de questionamento do conteúdo e sugestão de melhoria do material apostilado.

Afinal, ao criar material educativo, o docente estará construindo e organizando o conhecimento que irá moldar um grupo de pessoas que influenciarão a outros.

[...] ao articular os livros didáticos e os professores/autores pode percebê-los como instituidores de pedagogias e autoconstrutores de um grupo sócio profissional, no pressuposto de que os referenciais pedagógicos e as contribuições da experiência docente podem ser encontrados nestes materiais didáticos, que, sendo suportes e veículos de ideologia e de cultura, são expressões de criações pedagógicas inscritas no seu tempo (GASPARELLO, 2006, p.7).

O material didático depende de quem o elabora. A apostila pode não atingir os objetivos de aprendizagem, caso os objetivos não sejam claros e o docente não esteja comprometido em oferecer um ensino de qualidade.

Mas é importante deixar o aluno ciente de que com o estudo da apostila de modo independente a aprendizagem ocorrerá através da “leitura e interpretação” dos materiais didáticos oferecidos (ALMEIDA, 2003). Desse modo, o aluno terá que criar simulações da informação.

Caso a instituição opte por aderir a um material apostilado já elaborado por uma empresa terceirizada, é interessante verificar a consistência das informações, já que segundo um estudo realizado por Santos *et al.* (2007), as apostilas, se comparadas aos livros podem apresentar erros “conceituais”, de “revisão” e “ilustração”. Por este motivo, Bunzen (2001) afirma que “as decisões para escolha do material didático devem ser feitas pelo docente”. Conforme o Dicionário Aurélio, o significado de apostila é:

- a) texto que acrescenta um documento;
- b) nota ou apontamento à margem de um livro ou escrito;
- c) livro em que se reúnem essas notas ou apontamentos;
- d) folha ou conjunto de folhas que contém o resumo da lição.

Então, podemos perceber que a apostila tem seu papel como um material auxiliar que irá apoiar a algo que estará melhor estruturado (BUNZEN, 2001).

Outro ponto destacado na pesquisa realizada por Amorim (2008) é que:

[...] o que nota-se é que por um lado existem escolas interessadas em comprar uma grife educacional, para poder realizar um *marketing* eficaz e do outro lado estão os proprietários de sistemas de ensino que descobriram na venda do próprio material didático um caminho lucrativo para expansão de seus negócios. Vemos, portanto, que a caracterização da relação sistemas apostilados/escolas franqueadas é eminentemente mercantil (AMORIM, 2008, p. 43).

Não é incomum hoje vermos colegas de trabalhos mais interessados em obter ganho financeiro do que no processo de formar alunos capacitados para os desafios da profissão. Isso pode ser um risco para a educação já que muitas escolas adquirem material didático apenas com foco em obter lucros.

[..] não há necessidade de questionamentos, os indivíduos apenas repetem o que já está escrito e dito; não existe um processo de apropriação, mas sim apenas de memorização, que na maioria das vezes não resiste a curtos períodos de tempos (AMORIM, 2008, p. 44).

Também existe o risco de o aluno apenas reproduzir algo pronto, sem fazer questionamentos sobre o que está escrito nas apostilas. Então, caso o aluno se depare com algo um pouco diferente do que encontra no seu dia a dia, ele pode ter dificuldades para resolução do problema, já que não possui um conhecimento sólido do ensino, ou seja, o aluno tem o conhecimento apenas superficial, não prático, porque não aprendeu a ter perspectivas diferentes referentes ao problema em questão.

Portanto, cabe ao educador criar situações em que o aluno seja levado a ver outras vertentes do que aprendeu e como isso pode ser aplicado em diferentes situações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os trabalhos discutidos nesse estudo, pudemos verificar que as apostilas têm sido utilizadas com bastante frequência nas escolas atualmente. O uso de apostilas se intensificou a após a Reforma Educacional em 1971, quando o uso público desse material foi implementado nas escolas. O que as levou a adotarem as apostilas foi o fato de a educação atual não possuir qualidade suficiente para os alunos serem aprovados em concursos e vestibulares. Outro fator é a adesão das escolas ao sistema apostilado pelo lucro da revenda desses materiais.

Constatamos que é importante que a apostila seja organizada de forma que o aluno tenha acesso a uma grande quantidade de informações de maneira organizada e substancial, para que o material possa atingir os objetivos educacionais.

Algumas vantagens do uso de apostila são: a democratização do conhecimento através da Educação a Distância, a forma esquematizada em que as informações são inseridas de modo que o estudante tenha resposta rápidas para suas dúvidas e por ser um material objetivo.

Porém, algumas apostilas que apresentarem conteúdo muito sucinto não oferecem o conhecimento no sentido mais amplo. Outro problema foi que



algumas apostilas fazem com que a aluno apenas memorize o conteúdo, sem prover nenhuma aprendizagem significativa.

Segundo a pesquisa elaborada com base nos trabalhos investigados, o uso de apostilas tem se demonstrado eficiente caso haja uma comprovação de que o material é suficientemente bom e não entra em conflito com o conhecimento embasado em materiais de conhecimento científico comprovado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003
- AMORIM, Ivair Fernandes de. **Reflexões críticas sobre os sistemas apostilados de ensino**, 192 f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 2008
- BUNZEN, Clécio. O antigo e o novo testamento: livro didático e apostila escolar. Ao pé da letra. **Universidade Federal de Pernambuco**, v. 3.1. p 35-46, dezembro, 2001
- DICIONARIO, online. **Dicionário Aurélio**. 2015. 1 p. Disponível em:<<http://www.dicionariodoaurelio.com/apostila>>. Acesso em: 29/03/2015.
- FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. **Novas tecnologias na Educação**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, V.3, nº 1, p. 1-16, mai. 2005.
- FONSECA, Aline Germano. VILELA, Denise Silva. O vestibular e a organização do ensino médio: estudo comparativo entre livros didáticos e apostilas. In:**Encontro Nacional de Educação Matemática**. 11. Curitiba, 2013, 16 p.
- FONSECA, Aline Germano. VILELA, Denise Silva. Livros Didáticos e Apostilas: o currículo de matemática e a dualidade do ensino médio. 2014. 23 p. Artigo Científico. **Bolema, Rio Claro - SP** 2014. Disponível em:< DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a05>>. Acessado em 29 mar. 2015.
- GASPARELLO, Arlette Medeiros. Traduções, apostilas e livros didáticos: ofícios e saberes na construção das disciplinas escolares. In: **Encontro Nacional de História**, 12, 2006, Rio de Janeiro. Usos do passado. Rio de Janeiro. 10 p.
- LUCENA, et al. Aula Net: Ajudando Professores a Fazerem seu Dever de Casa. In: **Seminário Integrado de Software e Hardware**, 16, Rio de Janeiro, 1999, 12 p. pp 105 – 117.
- SANTOS, J. C. et al. Análise comparativa do conteúdo *filo mollusca* em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná. **Ciência & Educação, Cascavel, Paraná**. v. 13, n. 3, p. 311-322, 2007.
- TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. FABRE, Marie-Christine Julie Mascarenhas. TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. Reusabilidade de objetos educacionais. Novas tecnologias da Educação, **Faculdade de Educação UFRGS**. V. 1, Nº 1, 11 p. Fevereiro, 2003



WILLIANS, Robin. TOLLETT, John. **Web design para não-designers.2 Ed.**
Editora Ciência Moderna, 2009.